

INFORMAÇÕES

Dia das Missões e Ofertório: No próximo domingo celebra-se o Dia Mundial das Missões. O Ofertório das Missas reverte a favor das Missões.

Venda de material das Missões: No próximo domingo, no fim da Missa, à porta da Igreja, quem quiser pode adquirir agendas, calendários ou almanaques das Missões.

Comissão Instaladora do Conselho Pastoral: O pároco pede a todos os grupos paroquiais que escolham entre eles o elemento do grupo que fará parte da Comissão Instaladora do Conselho Pastoral para os próximos 3 anos e lhe comuniquem o nome completo, por que grupo foi eleito representante, endereço completo e telefone. Vamos fazer coincidir o mandato da Comissão Fabriqueira que é renovado a partir de 1 de Janeiro próximo, com o mandato do Conselho Pastoral, que, se Deus quiser, estará formalizado e com os Estatutos aprovados pelo Bispo da Diocese daqui a 3 anos.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
14	Seg	19	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; José Lino de Freitas Ferreira
15	Ter	19	Manuel Viana e Luzia Vaz; Maria da Conceição Alves (aniv.) e António da Rocha; Maria Joaquina Martins Viana (aniv.)
16	Qua	19	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; António da Costa (aniv.) e Herminia de Jesus; Mário de Araújo Gomes (30º dia)
17	Qui	19	Manuel Falcão, Marcelino de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves
18	Sex	19	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota
18	Sáb	19	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
20	Dom	9,45	Armando de Passos; Maria Beatriz de Abreu e Cândido Nascimento Pinelo

PARÓQUIA VIVA



«Jesus ... falando em parábolas, disse-lhes: "O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho ... os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram ... E a sala do banquete encheu-se de convidados ... O rei viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial ..."» (Evangelho)

**Nº 51 – 28º Domingo do Tempo Comum
Ano A**

13/10/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

28º Domingo do Tempo Comum - Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

O BANQUETE DA JUSTIÇA E OS SEUS CONVIDADOS – A Comunidade é espaço onde as pessoas se encontram para celebrar a fé e a vida. O horizonte da nossa caminhada é marcado pela fraternidade e plenitude da vida, onde Deus destruirá a morte para sempre (*1ª leitura*). A imagem do banquete, na 1ª leitura e no Evangelho, fala-nos de amizade e partilha. E o próprio Deus marca aí a Sua presença para sempre.

Celebrar é comprometer-se com Deus e com as pessoas. E a única exigência que o Senhor nos faz é que sejamos gente comprometida com a justiça do Reino, que é vida e liberdade para todos. Quem não veste o traje da justiça do Reino jamais poderá considerar-se parte da comunidade-esposa do Cordeiro.

A Eucaristia é momento de grande catequese. Nela aprendemos que Deus é partilha de tudo com todos. Se confiarmos na solidariedade, tudo poderemos n'Aquele que nos dá força (*1ª leitura*).

1ª leitura: Is. 25, 6-10a

«O Senhor preparará um banquete e enxugará as lágrimas de todas as faces» – O profeta Isaías descreve a realização na história, da promessa de Deus ao Seu povo: Sobre a montanha de Jerusalém reunirá todos os povos. Estes viverão em perfeita unidade entre si. Ali não haverá lugar para o ódio, a guerra, a injustiça. Ao luto e à morte suceder-se-ão a alegria e a vida. A ressurreição de Cristo é esperança para todos os homens. Com Ele todos ressuscitaremos.

2ª leitura: Fil. 4, 12-14, 19-20

«Tudo posso n'Aquele que me conforta» – O apóstolo S. Paulo acaba de receber, na prisão, dos cristãos de Filipos, ajuda económica substancial. Em resposta lembra-lhes que, viver na opulência ou na miséria, de si, nem é virtude, nem defeito. O valor destas diferentes circunstâncias é proporcional ao espírito de desprendimento ou apego de cada um, aos bens materiais.

Em qualquer das hipóteses, partilhar e distribuir o pão por aqueles que morrem de fome, é um dever a que, sob pretexto algum, nos não podemos furtar.

Evangelho: Mt 22, 1-14

«Convidai para as bodas todos os que encontrardes» – A Palavra de Deus fora revelada, em todo o Antigo Testamento, a um único povo – o judeu – a quem era dado conhecer o Reino de Deus.

Cristo abre novas perspectivas ao mundo. O Reino por Ele anunciado é universal, extensivo a todos os povos e gentes. A Igreja é o novo povo de Deus. Nela, todos os cristãos, vindos do judaísmo, do paganismo, de religiões várias, das classes altas e do mundo operário, são considerados, em tudo, iguais uns aos outros, porque todos são filhos de Deus e participantes do banquete comum da Eucaristia.

VIVER A EUCARISTIA

OS LEITORES

Chegou o momento de falarmos daqueles que proclamam a Palavra de Deus. Eles estão ao serviço de Deus e da comunidade. Por isto, devem estar conscientes de que estão a emprestar a sua voz ao próprio Deus. Não se trata, portanto, de fazer apenas uma leitura

bem feita, declamada de modo correcto e claro. Trata-se, isso sim, de proclamar a vontade de Deus ao Seu povo.

Os leitores não são locutores que relatam factos ou comunicam informações. São os servidores da Mesa da Palavra, onde Deus alimenta e orienta a caminhada do Seu povo.

Na Igreja, toda a leitura da Sagrada Escritura revela a presença da salvação e provoca o diálogo de Deus com os Seus. Pois a proclamação da Palavra, em si, é uma concretização do que está sendo lido. Neste momento, Jesus de Nazaré – a Palavra viva do Pai – está realmente presente!

O lugar próprio das leituras é a estante ou ambão, a *Mesa da Palavra*. Nas grandes festas, ela deveria estar adornada com uma guarnição da mesma cor dos paramentos usados pelos ministros.

As duas primeiras leituras devem ser feitas por leigos, ou pelos ministros da Palavra, homens ou mulheres. Mas o Evangelho, segundo a tradição da Igreja, será proclamado pelo diácono. Na ausência do diácono, cabe ao sacerdote a proclamação desta terceira leitura, que é o ponto culminante da Liturgia da Palavra.

Os leitores não podem chegar à leitura sem primeiro se terem preparado com o maior cuidado. Precisam ler pausadamente, com voz clara e firme, sem tremer. Durante as pausas mais longas, podem olhar por uns instantes para a assembleia, a fim de não se isolarem dela.

Além do cuidado de preparar bem o texto lido, os leitores só devem começar a proclamação da Palavra quando a assembleia estiver em absoluto silêncio.

RESPOSTA À PALAVRA DE DEUS

Ouvimos, no final das duas primeiras leituras, os leitores dizerem com voz forte e persuasiva: «Palavra do Senhor!»

De facto, Deus falou-nos. Acabou de nos dirigir a Sua Palavra de Salvação. Imediatamente damos o nosso assentimento: «Graças a Deus». Seria oportuno deixar alguns momentos de silêncio antes de a comunidade proclamar o *Salmo de meditação e compromisso*.

Como parte integrante da Liturgia da Palavra, o Salmo de meditação é responsorial. Isto é, pertence a toda a assembleia que, por meio do canto, expressa o seu compromisso. Demonstra o seu acolhimento à revelação de Deus. Conserva ainda, o salmo de meditação, a sua característica própria de oração. Todo o diálogo com Deus desabrocha na oração!

O Salmo refere-se sempre ao texto bíblico proclamado. Quando a primeira leitura for omitida, ele também não será proclamado.

Sendo uma composição lírica, esse Salmo de resposta deve ser cantado. Quando isto não for possível, canta-se pelo menos o refrão. Assim, a proclamação calma e meditativa do Salmo é intercalada com o canto do povo.

O salmista (solista) ou o coro deve favorecer, pela maneira de cantar e recitar, a assimilação do texto. Deste modo a assembleia poderá responder à Palavra de Deus com a própria Palavra de Deus. Isto é possível porque os Salmos fazem parte da Bíblia.

Na Liturgia da Palavra, o Salmo responsorial representa o momento privilegiado em que a comunidade medita, reflecte e responde à Palavra de Deus.

Do livro "A Eucaristia que celebramos"